

Editorial

É com alegria que apresentamos o número 2 do volume 14 da Plures Humanidades. Este número traz estudos em quatro temáticas: aspectos históricos da educação, formação de professores, sujeitos da educação e materiais didáticos.

A primeira temática, **aspectos históricos da educação**, está composta de três artigos. O primeiro deles, de José Armando Santiago Rivera, da Universidade de Los Andes, tem o título de “*La fisonomía geográfica del mundo globalizado y los enfoques para promover la educación ambiental*”, que vai tratar sobre como se intervém na natureza desde o século XVIII e a educação ambiental como opção para potencializar a consciência ecológica. Para isso procede a uma revisão que permite refletir sobre a fisionomia geográfica do mundo globalizado e renovar os conhecimentos e práticas da Educação Ambiental. Essas ações exigem, de acordo com o autor, uma formação crítica e reflexiva.

O segundo estudo, nessa mesma temática, vai tratar sobre a trajetória da avaliação com base nas políticas públicas no período de 1990 a 2007. O estudo é de Valéria Aparecida de Souza Siqueira e Alessandra David, intitulado “*A concepção de avaliação educacional sobre a educação básica expressa nos documentos oficiais: a LDB 9.394/96, o PNE (2001) e o PDE (2007)*”. Com base nesses documentos, as pesquisadoras esclarecem que o discurso oficial entende a educação como um direito de todos, garantido pela Constituição, e que adquire um novo significado, orientado pela lógica neoliberal.

O terceiro texto, “*Federalismo brasileiro; algumas implicações no campo educacional*”, de Cleiton de Oliveira, tem por base o levantamento e análise de algumas implicações do federalismo brasileiro no campo educacional. Para tanto, analisa a ampliação do atendimento

quanto à cobertura, duração dos cursos, carga horária e idade mínima para o ensino obrigatório e gratuito, detendo-se na apresentação e análise das matrículas. Por fim, destaca a importância do estabelecimento do sistema nacional de educação, a questão do novo Plano Nacional de Educação e a necessidade de regulamentar o regime de colaboração.

A segunda temática, **formação de professores**, conta com dois estudos. O primeiro, de Pedro Wagner Gonçalves, Natalina Aparecida Laguna Sicca, Maria Cristina da Silveira Galan Fernandes, Maurílio Antonio Ribeiro Alves e Silvia Aparecida de Sousa Fernandes, tem como título “*Reflexão sobre pesquisa colaborativa: articulações escola e universidade (ciência do sistema terra, currículo e formação de professores)*” e procede a uma reflexão sobre currículo e formação de professores a partir das experiências de ensino e pesquisa. Apresenta os fundamentos teóricos que orientam as ações e reflexões do grupo de pesquisa e discorre sobre a organização e os produtos desse grupo no ensino médio e no ensino superior.

E o segundo artigo, dentro dessa temática, “*Aprendizagens docentes: partilhando reflexões de uma pesquisa-formação*” de Sandro Tiago Figueira, traz um questionamento sobre as práticas e processos formativos em serviço, na perspectiva de três professoras do primeiro segmento do ensino fundamental e busca entender como o professor se desenvolve na busca por processos formativos em serviço, denominados de formação continuada. Para isso, apóia-se em vários teóricos da educação.

Na terceira temática, **sujeitos da educação**, estão incluídos três artigos. O primeiro “*Intransigências cotidianas. Sujeitos com autismo e educação*”, de Vanessa Marocco, discute o conceito de experiência e elabora uma espécie de síntese que problematiza como se pensam os sujeitos e como se tornam sujeitos, tendo como foco das relações os sujeitos com autismo no contexto das escolas regulares, tomados a partir da convivência e de diversas pesquisas científicas.

O segundo trabalho que trata sobre os sujeitos da educação é de Made Miranda Júnior e se intitula “*O cenário belga e o estado da educação física escolar nas comunidades flamande, française e germanophone*”. A partir de vários contatos junto às atividades acadêmicas e de extensão da Universidade de Liège, no campo do ensino da Educação Física, relata o estado dessa área nas comunidades flamenga, francesa e germanófona da Bélgica. A Bélgica, considerado como país de primeiro mundo, deu garantia constitucional de liberdade e de igualdade de educação para as minorias ideológicas e filosóficas de cada fronteira linguística. Apesar disso, especialistas têm afirmado que a Educação Física Escolar não é de alto nível, pois as pesquisas mostram que ela não tem conseguido atingir todas as metas previstas.

Ainda nessa temática, o terceiro estudo, “*Educação musical e práticas emancipatórias: as redes de saberes e fazeres no cotidiano escolar*”, de Marcelo Paraíso Alves, vai tratar sobre as redes de sujeitos e subjetividades na educação musical, procurando perceber as redes como *locus* de processos emancipatórios para alunos do Ensino Fundamental, pelo estudo das ações pedagógicas dentro do projeto BLOCO-DECONCRETO. Tais investigações tiveram por base os conceitos de currículos praticados, debatendo-se as práticas culturais “produzidas” a partir das narrativas e episódios de ensino. A investigação permitiu encontrar entrelaçamentos importantes a partir da produção histórica do tempo/espaço estudado.

A última temática, **materiais didáticos**, conta com dois estudos. O primeiro “*Especialização tecnológica versus práticas pedagógicas – reflexões e possíveis desdobramentos*”, de Luciana Silva dos Santos, apresenta contribuições teóricas em torno da cultura digital, compreendendo os usos e apropriações das tecnologias por parte dos jovens, considerando os favoráveis da existência de certa *expertise* tecnológica para a geração atual, e aqueles que buscam rever tal ideário. O artigo

apresentou dados acerca do uso das mídias digitais por professores de educação básica na realidade brasileira, principalmente professores da rede municipal do Rio de Janeiro quanto à apropriação da informática e internet pelas escolas. Foram elaboradas, também, considerações sobre as práticas pedagógicas na conjuntura da cultura digital.

E o último artigo, da temática e do volume, escrito por Luiz Gustavo Bonatto Rufino e Suraya Cristina Darido - *“Tema transversal ética nas aulas de educação física: avaliando o processo de implementação de um livro didático”* -, versa sobre a produção de materiais didáticos em Educação Física, de maneira a possibilitar a compreensão das potencialidades e limitações desses materiais no processo de ensino e aprendizagem. Avaliou o processo de implementação de um livro didático sobre o tema transversal Ética nas Aulas de Educação Física no Ensino Fundamental, com o objetivo de estabelecer possíveis relações entre a Educação Física e livros didáticos.

Finalizando este editorial, lembramos, mais uma vez, que a Plures Humanidades está hoje no estrato B3, na avaliação de periódicos realizada pela CAPES, em 2013, devido à colaboração dos autores, editores e instituição que financia a confecção de seu projeto gráfico. Também, uma vez mais, esperamos que este número da revista possa colaborar em debates e estudos sobre a Educação Escolar, seja no país e no exterior.

Obrigada e boa pesquisa

Tárcia Regina da Silveira Dias
Silvia Aparecida de Sousa Fernandes
Evani Andreatta Amaral Camargo
Célia Regina Vieira de Souza-Leite